

Guaíba volta a invadir a Zona Sul de Porto Alegre

Nível do lago deve ficar abaixo da cota de alerta ao longo da semana

/ CLIMA

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

Após atingir 3,55 metros na madrugada de sexta-feira para sábado, com a influência do vento Sul, o nível do Guaíba seguiu elevado ontem. Mas vai cair ao longo desta semana, segundo o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). A previsão indica que o nível ficará abaixo da cota de alerta (3,15 m), nos próximos dias.

Embora não tenha ultrapassado a cota de inundação na Usina do Gasômetro (3,60 m), houve impactos no final de semana, com as águas invadindo a orla em bairros da Zona Sul e Extremo-Sul de Porto Alegre. “O Guaíba já estava alto pelo grande volume que chega do Rio Jacuí. O vento sul que chegou ainda na sexta-feira elevou bastante o Guaíba e segue assim. O vento Oeste também gerou ondas e atrapalhou um pouco na Zona Sul”, detalha o engenheiro e professor do IPH, Rodrigo Paiva.

As águas invadiram trechos da orla de Ipanema neste domingo. Alguns pontos da avenida Guaíba ficaram alagados com as ondas causadas pelos fortes ventos. Na rua Pasteurs, esquina com a avenida Guaíba, a água tomou os dois lados da pista, fazendo com que os motoristas formassem fila única para poder passar pelo local.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Avenida Guaíba, em Ipanema, teve a via alagada pelas águas

Em outro ponto, na avenida Guaíba com a rua Leblon, próximo ao número 10.796, o acesso dos carros é difícil por conta do alagamento em um dos trechos. O mesmo ocorreu na rua Pirajá, ponto em que o Guaíba invadiu a calçada, inclusive formando ondas. Já um parquinho localizado na Orla foi praticamente destruído.

Nos bairros Espírito Santo, Guarujá, também na Zona Sul, e Lami, no Extremo-Sul, a elevação do lago, ainda na madrugada de sexta para sábado, voltou a causar alagamentos.

Na orla, a água chegou a cobrir a calçada. Os bairros Guarujá e Lami são os mais afetados. Ao menos três quadras de cada foram afetadas pela elevação da água, impedindo a passagem de veículos em alguns pontos. Mesmo com o declínio do Guaíba, o volume de água nessas regiões

segue estável.

A previsão de tempo firme para os próximos dias favorece a redução do nível do Guaíba, que na manhã deste domingo se manteve em 3,41 metros. “A expectativa é de que o vento enfraqueça. Não teremos chuva ao longo da semana, apenas na quarta-feira, mas em pequenos acumulados. Nossa previsão indica que o nível deve ficar abaixo da cota de alerta”, explica Paiva.

Em geral os rios afluentes ao Guaíba apresentavam redução lenta dos níveis até o meio de junho, mas, após elevadas precipitações no final de semana, entre 15 e 16, todos voltaram a ter elevação. Os rios Taquari e Caí também estão em redução. Já o Rio dos Sinos, Jacuí e Gravataí seguem elevados, com descida lenta, o que auxilia na elevação do lago.

Força Nacional reforça combate a incêndios no Pantanal

/ MEIO AMBIENTE

As frentes de combate aos incêndios no Pantanal foram reforçadas, com a chegada de mais uma equipe da Força Nacional a Corumbá, no Mato Grosso do Sul. O efetivo se juntará às equipes locais, que atuarão também em 13 bases avançadas espalhadas pelo bioma.

“As equipes do Rio Grande do Sul, formadas por 42 integrantes, chegaram na sexta-feira e se juntaram aos outros integrantes que estavam na região pantaneira desde quinta, vindos do Distri-

to Federal e do Tocantins”, informou o governo do Mato Grosso do Sul. Ao todo, 82 homens e mulheres da Força Nacional estão em Corumbá.

A expectativa é de que, com o reforço, se consiga reduzir o tempo de resposta no combate aos incêndios florestais. Iniciada em abril, as frentes de ações já mobilizaram mais de 400 bombeiros militares de Mato Grosso do Sul. O fogo já queimou 520 mil hectares no Pantanal este ano, segundo dados divulgados pelo governo estadual.

Durante a reunião do Conse-

lho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, o Conselho, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, disse que 85% dos incêndios no bioma ocorrem em terras privadas, de forma não natural, ou seja, através da ação humana.

“Neste momento, não temos incêndio em função de ignição natural”, disse a ministra ao afirmar que o município de Corumbá responde atualmente por metade dos incêndios em Mato Grosso do Sul. “Os municípios que mais desmatam são os que mais têm incêndio”, ressaltou.

Cidades do Rio Grande do Sul registram temperaturas negativas

Depois de muito atraso, o frio previsto para o Estado e para a Região Sul do Brasil trouxe marcas negativas para os termômetros. Em Pinheiro Machado, o município registrou ontem a mínima no Rio Grande do Sul, com -7,1°C, de acordo com a MetSul Meteorologia.

Já na turística São José dos Ausentes, onde a temperatura marcou -4,7°C, o açude localizado em uma pousada congelou no início da manhã de ontem, sendo possível escrever na camada de gelo que se formou na superfície dos veículos.

A queda das temperaturas era esperada após a chegada de uma frente fria no Centro-Sul do País. O fenômeno afetou outros estados da Região Sul. Outros municípios com mínimas negativas no RS: Soledade (-5,1°C), Muitos Capões e Vacaria (-5°C), Bom Jesus e Pedras Altas (-4,8°C).

A temperatura mais baixa no País no ano foi registrada em Uru-

pema, Santa Catarina, com -7,2°C, de acordo com a empresa de meteorologia Climatempo, por volta das 6h.

Para essa semana, a forte massa de ar seco e frio de origem polar segue influenciando o tempo em todo o Estado. Isso traz outro amanhecer com geada em muitas cidades gaúchas com temperaturas abaixo de 0°C. O dia pelo menos será ensolarado apenas com alguns pontos de nevoeiros ao amanhecer. Ao longo da tarde, as temperaturas serão mais agradáveis visto que devem ser aproximar dos 15 a 17°C em muitas cidades.

Em Porto Alegre, a previsão é de um dia muito bonito de sol devido a presença do ar seco e frio. Entretanto, deve ocorrer geada em pontos da região, com temperaturas mínimas no amanhecer entre 0 e 2°C em algumas cidades da Região Metropolitana. A máxima não deve passar dos 16°C.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Em Porto Alegre, a mínima neste domingo foi de 1,7°C

Estação Canoas da Trensurb reabre hoje em trecho da operação emergencial

/ TRANSPORTE

A partir de hoje, a Trensurb reabre a Estação Canoas, ampliando para 14 o número de estações atendidas pela Operação Emergencial, implementada após a enchente histórica de maio deste ano, que afetou a operação dos trens.

As viagens terão os horários ampliados, ocorrendo diariamente das 5h às 22h. A empresa manteve os intervalos entre viagens em 18 minutos. Para quem precisa se deslocar até Porto Alegre, o terminal de embarque e desembarque dos ônibus da Transcal, que fazem o trajeto entre Canoas e a Capital Porto Alegre, permanece junto à Estação Mathias Velho.

Com os reparos no sistema de

bilhetagem em fase final de execução, a cobrança de passagem segue temporariamente suspensa. Segundo a companhia, a retomada da operação está sendo gradual e, à medida que for possível operar com as devidas condições de segurança em outras estações ou ampliar horários, será feito e divulgado.

Conforme o diretor-presidente da Trensurb, Ernani Fagundes, as equipes seguem incansáveis no trabalho de reconstrução dos prejuízos causados pela enchente. “Continuaremos em um esforço constante para operacionalizar as subestações de energia e a manutenção de trilhos e equipamentos severamente danificados, em busca da operação plena.”